



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Corte de recursos da FAP-DF prejudica atividades de ensino, pesquisa e inovação da UnB

Professores mobilizam-se para alardear impacto da medida que alterou a destinação de valores da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF

A notícia do corte de cerca de R\$ 45,2 milhões do orçamento de 2025 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) caiu como uma bomba desestabilizadora no ecossistema distrital de Ciência, Tecnologia e Inovação e no seu principal agente: a Universidade de Brasília.

Dezenas de projetos aprovados em todas as chamadas

do Edital 06/2024 FAPDF Learning (Chamada 01/2024 – Bio Learning; Chamada 02/2024 – Gov Learning; Chamada 03/2024 – Tech Learning; Chamada 04/2024 – Agro Learning) não foram contemplados com os recursos financeiros que assegurariam seu desenvolvimento, apesar de todos eles terem sido avaliados, aprovados e publicados no Diário Oficial do DF.

Ainda em janeiro, “Brasiliianas” já havia anunciado o prejuízo que o setor de TI teria com esse corte de recursos. O Grupo de Fortalecimento do Setor de Tecnologia da Informação do Distrito Federal (GForTI) emitiu, na ocasião, uma nota bastante dura e crítica ao Governo do Distrito Federal, em que manifestou a sua preocupação com o corte no



Estande da UnB na Campus Party Brasília 2023, que se vale de projetos que são financiados pelo FAP-DF



e doutorandos, o acolhimento de pesquisadores visitantes do Brasil e do exterior e a produção científica de modo geral, o que inclui a continuação de pesquisas, a geração de patentes, a publicação de artigos e internacionalização da pesquisa”, diz a assessoria.

Segundo a decana de Pesquisa e Inovação da UnB, Renata Aquino “o recolhimento no final do ano passado de recursos da FAPDF já empenhados para o pagamento de editais de apoio a pesquisas disruptivas, como os Editais FAPDF Learning, sem dúvidas impacta a capacidade de inovação do Distrito Federal”. Esses editais Learning, especificamente, atendem a pesquisas de inovação tecnológicas com TRL [Technology Readiness Level] alta, ou seja, tecnologias em estágios mais maduros de desenvolvimento, com maiores possibilidades de gerar produtos inovadores para a sociedade.

CLDF já discutiu o problema em Comissão Geral - e o caso segue sem solução

Em fevereiro, uma Comissão Geral realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), convocada pelo deputado distrital Gabriel Magno (PT) e organizada por ADUnB, Instituto Federal de Brasília, SBPC, Fiocruz, dentre outros, debateu a questão e

gerou encaminhamentos junto ao governador do Distrito Federal em prol do financiamento de pesquisas e o desenvolvimento da economia no DF por meio de ciência, tecnologia e inovação (CT&I).

“Precisamos que a FAPDF tenha estabilidade orçamentária

e também um quadro de servidores em número suficiente para que possa cumprir os seus objetivos e seguir contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e científico de nossa sociedade. Apelamos aos deputados e deputadas da Câmara Legislativa do DF e ao

orçamento da FAP-DF para 2025.

“Este corte compromete a continuidade de iniciativas fundamentais para o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do Distrito Federal”, afirmava o documento do GForTI, assinado pelo presidente da entidade, Jarbas Ari Machado Júnior. “O corte de recursos da FAP-DF é um grande equívoco que precisa ser corrigido”, completou.

UnB reclama falta dos recursos

Agora, a Universidade de Brasília faz coro ao problema. “Se tal medida não for urgentemente revertida, os prejuízos para toda a sociedade e, em especial, para a UnB são imensos e afetam o funcionamento de laboratórios de pesquisa em todas as áreas de conhecimento, a concessão de bolsas para graduandos, mestrandos



Comissão Geral reuniu interessados em reverter os cortes dos recursos do FAP-DF

governador que revertam esse corte orçamentário o quanto antes”, declara.

A reitora da UnB, Rozana Naves, que participou do evento, destacou a importância da recomposição do orçamento da FAPDF para a continuidade das pesquisas de relevância não só local, mas nacional e internacional, e na retenção de pesquisadores no país.

Com 20 anos de estrada, Trio Baru inicia turnê comemorativa

A turnê especial de 20 anos prevê 10 espetáculos e a gravação de um EP com seis faixas. Formado pelos instrumentistas brasileiros Nelson Latif, João Bosco Oliveira e Sandro Alves, o Trio Baru celebra em 2025 duas décadas de trajetória na música instrumental com uma turnê comemorativa que começa por Brasília e segue pelos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Considerado um dos grupos mais longevos e respeitados do cenário instrumental da capital federal, o trio mantém sua essência acústica e autoral, com sonoridade que ultrapassa fronteiras geográficas e culturais. A turnê estreia hoje (3



Trio Baru, que completa 20 anos de carreira

de abril), às 20h, no Teatro Ary Barroso, Sesc Estação 504 Sul. Em seguida, o grupo se apresenta no dia 2 de maio, às 20h, no Teatro de Sobradinho. Ao longo do ano, a circulação contará com 10 concertos. (Veja mais informações

no serviço abaixo).

Para 2025, novos lançamentos estão no horizonte. “Nesta nova temporada, vamos lançar um EP com seis faixas autorais. E quem sabe, futuramente, um vinil comemorativo para os 30 anos”, brinca Latif.

Liniker apresenta turnê de CAJU em Brasília

Larissa Kreili

Liniker lançou CAJU como uma “fotografia” do seu novo momento de carreira. Esse registro extrapolou qualquer limitação temporal e se eternizou com a repercussão do disco, que já passou a marca de 200 milhões de plays nas plataformas de áudio. O tamanho da demanda segue crescendo com a turnê da cantora que vem passando por diversas cidades do Brasil.

A artista chega a Brasília para o primeiro show em 5 de abril (sábado), e no domingo, 6, tem bis. As apresentações acontecem na Arena Lounge BRB. Este show da tour de CAJU é realizado pela BREU ENTERTAINMENT e Oh! Artes e Natura é a patrocinadora. Os ingressos para o dia 5 estão esgotados. Mas para o dia 6, estão à venda no site da Bilheteria Digital (www.bilheteriadigital.com).

Com direção musical de Fejuca e direção artística de Liniker, Celso Bernini/Stage e Renan de Andrade, a turnê de CAJU é dividida em quatro atos, são eles: O Sol Interno, com canções como “TUDO” e “VELUDO MARROM”; O Alter Ego com “MAYONGA”, “PAPO DE EDREDOM” e mais; O Retiro, em que Liniker revisita sucessos dos álbuns Indigo Borboleta Anil (2021), Goela



Liniker lançou CAJU como uma “fotografia” do seu novo momento de carreira

Abaixo (2019) e Remonta (2016); e finaliza em tom de Celebração, listando músicas como “POPSTAR” e “FEBRE”.

SERVIÇO

LINIKER BRASÍLIA

Data: 5 de abril (sábado) - ESGOTADO
Horários: 20h (abertura da casa) | 22h30 (início do show)

Local: Arena Lounge BRB - SRPN - Asa Norte - Brasília/DF

Data: 6 de abril de 2025 (domingo)
Horário: 18h (abertura dos portões) | 20h (início do show)

Feirantes contra licitação de boxes

Comerciantes criticam a burocracia e temem perder a subsistência familiar

Por Thamiris de Azevedo

Feirantes de Brasília estão se manifestando contra a aprovação do Projeto de Lei 1604 de 2025 enviando pelo Governo do Distrito Federal (GDF) à Câmara Legislativa (CLDF). O documento propõe mudança da Lei 6956 de 2021, impondo processo de licitação para a ocupação dos boxes das feiras públicas de Brasília.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o vice-presidente do Sindicato dos Feirantes (SindFeira), Orlando Passos, alerta que o processo de licitação pode comprometer a subsistência de inúmeras famílias. Ele ressaltou que, além da extrema burocracia envolvida, a competição no processo pode tornar

ainda mais difícil a participação dos atuais comerciantes.

“Há uma senhora dona de um box na Feira de Taguatinga que tem 70 anos. Como que essa pessoa, de 70 anos, pouco nível de instrução, vai atrás de todas as negativas que um processo de licitação exige? São muitas. Geralmente, os feirantes estão lá há anos e essa é a renda para a subsistência familiar da categoria”, destaca.

“A atual legislação já traz vários outros dispositivos para dar legalidade aos feirantes sem a necessidade de um processo licitatório. Esse projeto está trocando os pés pelas mãos. Não está considerando a realidade dos feirantes e das feiras do DF”, continua.

Atualmente, segundo Pas-

sos, Brasília conta com 106 feiras públicas. Os feirantes pagam mensalmente um preço público ao GDF para obter a concessão de uso dos espaços, onde realizam suas atividades comerciais.

CLDF

O debate já foi pauta de audiência pública na CLDF. O deputado Ricardo Vale (PT) disse ao Correio que está trabalhando para criar uma Frente Parlamentar em Defesa dos Feirantes.

“Para isso, iremos organizar um calendário de debates nas feiras, e esperamos que o GDF esteja presente nessas audiências. Infelizmente na Audiência Pública do dia 26 de março, não participaram”, critica.



Feirantes temem que burocracia inviabilize as feiras

Fecomercio/DF